



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Outubro de 2016

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO - <i>O Pior passou e um novo ciclo começa</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de um panorama recente da economia nacional e estadual, são apresentados uma estimativa do Pib estadual de 2015 e a atualização da estimativa da evolução do Pib do Estado dos últimos 12 meses até agosto, comparado ao período anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

2. RESUMO EXECUTIVO – *O Pior passou e um novo ciclo começa*

A economia brasileira segue imersa em uma forte recessão. A retração de 2015 e 2016 juntas, será a maior já registrada. Mas, cada vez mais, sinais indicam que o pior passou e que um novo ciclo, agora positivo, começa a se delinear.

As incertezas políticas ainda pairam, mas os principais obstáculos parecem superados, haja vista a confiança na economia que se recupera rapidamente e os riscos associados ao Brasil que caem gradualmente.

Assim, pouco a pouco se organiza uma nova dinâmica na economia com uma crescente perspectiva de retomada do crescimento, embora, desta vez, tudo indica que seja de forma lenta e gradual.

Com a forte restrição fiscal dos Estados e da União e a inflação ainda acima do teto da meta, não se pode esperar por políticas anticíclicas, como aumento dos gastos públicos, redução de impostos ou rápida baixa dos juros. Pouco também pode-se esperar de investimentos na indústria considerando-se seus estoques e capacidade ociosa elevados. Também com o desemprego e o endividamento das famílias em patamares elevados, pouco se pode esperar de um pronto aquecimento da demanda interna. O mundo cresce lentamente não representando alternativa diante do acanhado setor externo nacional.

Para alavancar o crescimento a maior aposta está na decolagem dos investimentos em infraestrutura, embora se saiba que seus efeitos são mais lentos, pois dependem de tempo, recursos, segurança jurídica, etc. A atratividade dos editais ainda está por ser testada.

De toda a forma e cada vez mais se ampliam as evidências e o número de segmentos que permitem apostar em uma recuperação econômica mais consistente e que os próximos anos serão melhores.

A política monetária vem ganhando credibilidade à medida em que a inflação dá sinais consistentes de que está sendo reconduzida para a meta. Isto permite que os juros possam cair gradualmente ampliando o poder de compra das famílias e tornando o crédito mais atrativo.

Com o ambiente no Congresso Nacional mais favorável ao Governo, a aprovação de políticas fiscais se tornou mais favorável, como se observou na etapa da Câmara, que aprovou com ampla maioria a PEC 241, e que muito provavelmente passará no Senado. A medida busca reverter em 2 ou 3 anos, a depender de outras medidas, o extraordinário déficit fiscal da União em superávits primários, compatíveis com a redução da relação dívida/Pib.

Assim, a reconstrução da confiança e da retomada do crescimento econômico vem ganhando força. Os sinais de inflexão do

atual ciclo recessivo da economia começam a ficar mais consistentes.

Em SC, como no resto do Brasil, os sinais de recuperação são contraditórios, mas claramente indicam que o pior passou, com mostram boa parte dos indicadores de produção.

A produção industrial catarinense, por exemplo, parou de cair. Na comparação anual, o indicador vem melhorando pelo sexto mês consecutivo, destacando-se importantes segmentos como o de alimentos e de produção de máquinas e aparelhos elétricos.

Comércio e serviços ainda não reagiram, mas por outro lado se observa uma reação no consumo de óleo diesel e energia elétrica, importantes indicadores do nível de atividades econômica.

O desemprego aumentou, mas o Estado mantém a menor taxa do País. Em 12 meses, foram fechados 53,1 mil postos de tra-

balho com carteira assinada, mas observa-se uma firme tendência de redução deste montante. Neste período, a indústria de transformação foi a que mais demitiu, mas vem reduzindo o saldo de demitidos, assim como a maioria dos demais setores. Pelo segundo mês consecutivo houve ampliação do estoque de emprego.

O desafio maior para o próximo ano para todas as esferas de governo é que o baixo crescimento econômico não deverá sustentar o crescimento da arrecadação.

O quadro negativo no mercado de trabalho também deverá persistir ao longo do próximo ano, já que a recuperação econômica tem efeitos defasados também sobre o emprego.

Paulo Zoldan

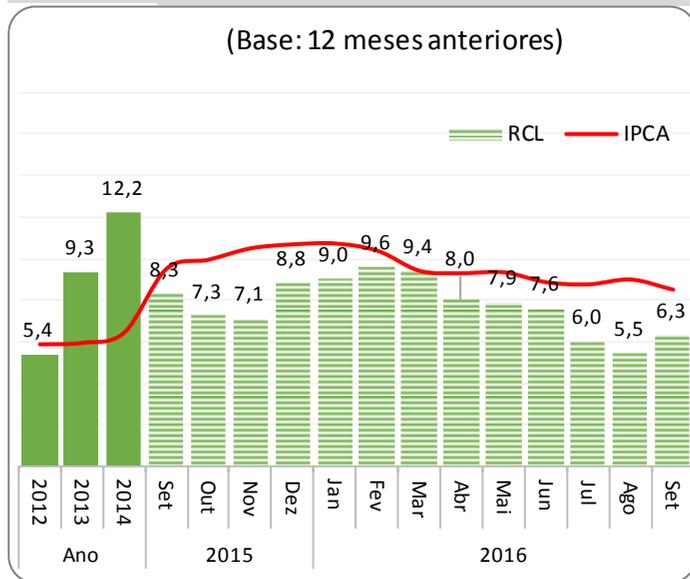
Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

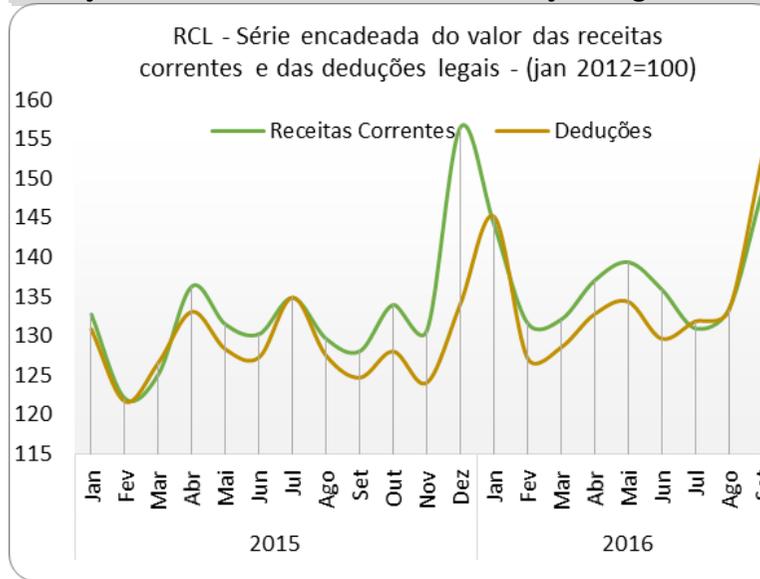
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)						Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
		Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses				
Receita Corrente Líquida	Setembro						6,3	9,8	13,0	5,4	6,3
Receita Tributária	Setembro						4,7	16,3	26,6	7,9	4,7
ICMS	Setembro						3,8	22,8	32,0	7,7	3,8
Receita Líquida Disponível	Setembro						3,8	15,4	23,0	7,1	3,8
PIB 2016 - Estimativa (últimos 12 meses)	Setembro					-5,5					-5,5
Empregos com Carteira Assinada	Setembro					-2,6		0,2		-0,3	-2,6
Produção Industrial - Indústria Geral	Setembro					-5,6		0,0	0,2	-4,2	-5,6
Exportações	Outubro					-4,6		-5,8	12,6	-3,5	-4,6
Importações	Outubro	-24,2						-0,5	14,9	-21,9	-24,2
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Agosto					-12,4			-6,0	-10,4	-12,4
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Agosto					-3,9			1,7	-2,2	-3,9
Receita Nominal de Serviços	Agosto					-1,1			-2,3	-1,4	-1,1
Venda de Veículos Novos	Setembro	-26,2						-11,3	-17,2	-19,8	-26,2
Consumo Aparente de Cimento	Março					-8,4		10,8	-15,1	-8,2	-8,4
Vendas de Óleo Diesel	Setembro					-2,8		-0,4	4,2	-0,2	-2,8
Consumo de Energia Elétrica	Setembro					-1,5		0,3	4,9	0,6	-1,5
Inflação (IPCA/Brasil)	Outubro							7,9		5,8	7,9
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 4/11/2016	Outubro					-15,6		-2,1	-17,7	-21,2	-15,6

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

Receita ainda cresce abaixo da inflação

A RCL de setembro foi R\$ 1,760 bilhão, 9,8% maior que a do mês anterior e 13% maior do que o arrecadado no mesmo mês de 2015. Em 12 meses, soma R\$ 20,173 bilhões, 6,3% acima do valor do mesmo período anterior.

Em 12 meses, as receitas correntes cresceram 5,3%, resultado do crescimento de 4,7% da receita tributária e de 20,3% de outras receitas correntes. As transferências cresceram apenas 0,7% na mesma comparação.

O crescimento da RT de 4,7% foi resultado do crescimento de 3,8% do ICMS e de 8,7% das demais receitas tributárias.

Desta forma, a RCL cresceu 6,3% nos últimos 12 meses, pelo crescimento de 5,3% das receitas correntes e pelo menor crescimento das deduções, de 3%.

A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até setembro

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	6,3	13,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,3	15,9
Receita Tributária (RT)	4,7	26,6
ICMS	3,8	32,0
IPVA	4,0	1,8
ITCMD	17,3	4,4
IRRF	13,9	7,0
Outras Receitas Tributárias	6,1	4,4
Transferências Correntes	0,7	-22,9
Outras Receitas Correntes	20,3	22,5
DEDUÇÕES (II)	3,0	22,5

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita em recuperação

A receita tributária de 12 meses cresceu 4,7%, até setembro. A taxa, embora abaixo da inflação acumulada no período, teve significativo aumento na mesma comparação do mês anterior.

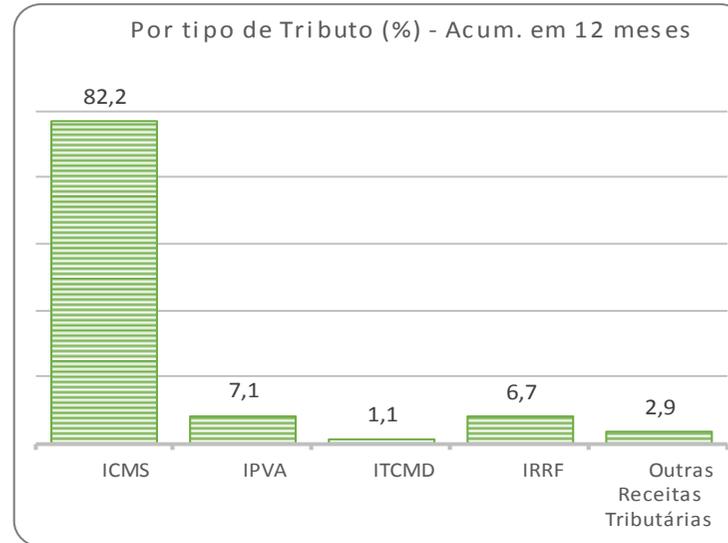
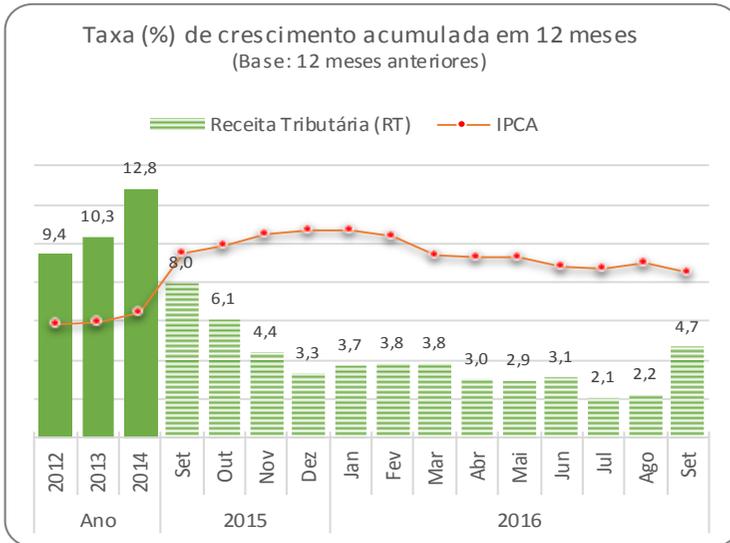
Devido a uma operação contábil excepcional em setembro, cresce a participação do ICMS na receita tributária estadual.

ICMS: melhora contábil

A arrecadação cresceu 32% em setembro frente ao mesmo mês de 2015. O crescimento deve-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS, mas não representa aumento da disponibilidade financeira.

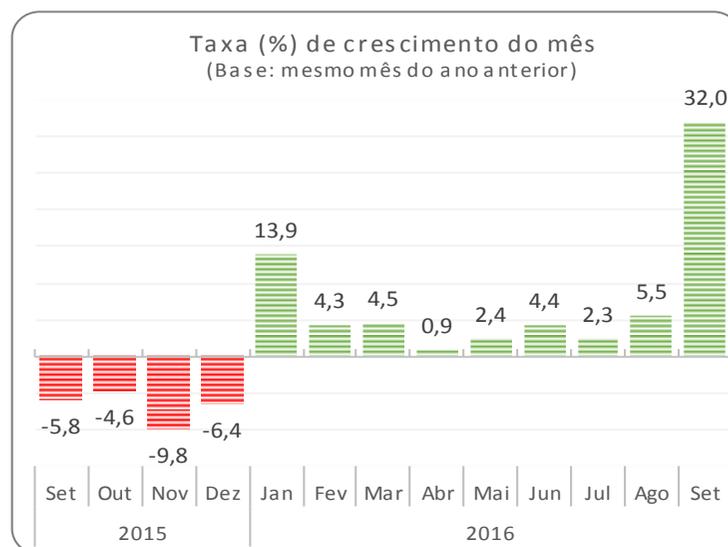
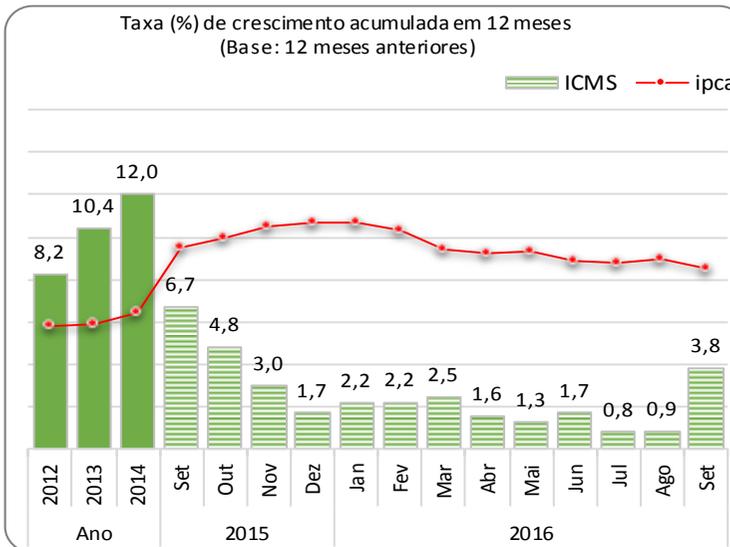
Ainda assim, desconsiderando-se os valores excepcionais contabilizados na arrecadação do icms, observa-se uma leve recuperação na arrecadação de setembro, como também indicam os resultados preliminares de outubro.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



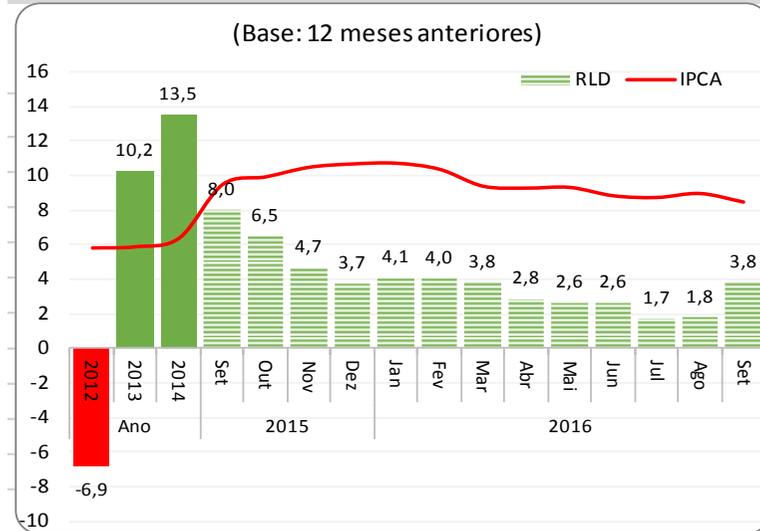
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

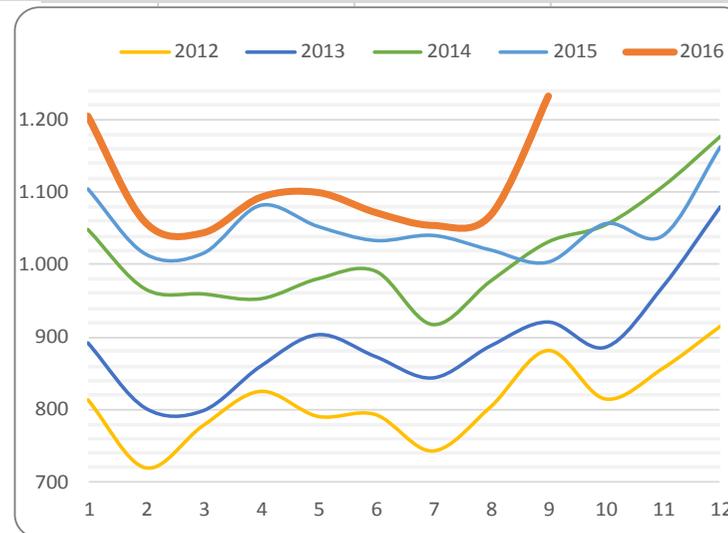


6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

A RLD de setembro foi 1,234 bilhão, 15,4% maior que a de agosto. Ficou em 23% acima do arrecadado em setembro de 2015. Em 12 meses, cresceu 3,8% e soma R\$ 13,193 bilhões. O desempenho atípico deve-se à conversão de receitas extraorçamentárias dos contratos do PRODEC em receita de ICMS, mas não representa aumento da disponibilidade financeira.

A receita tributária respondeu nos últimos 12 meses por 93% das receitas correntes da RLD.

Nestes 12 meses, a receita corrente cresceu 3,1%, devido à variação de 5,9% das transferências correntes e de 10,9% de outras receitas correntes. A tributária, da RLD, cresceu apenas 2,8%.

Na comparação com setembro de 2015 a RLD cresceu 23%. Destacou-se na comparação o forte crescimento (contábil) das receitas tributárias.

A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até setembro

Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)

Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)

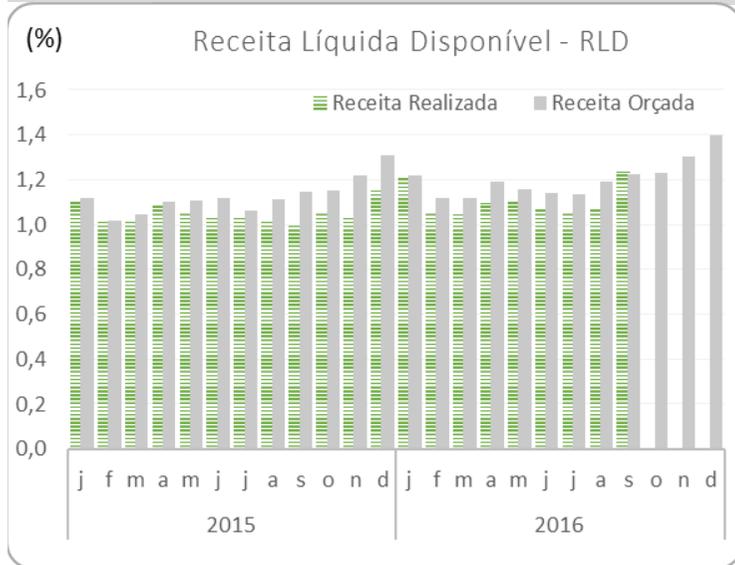
	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	3,8	23,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	3,1	23,0
Receitas Tributárias	2,8	24,7
Transferências Correntes	5,9	1,8
Outras Receitas Correntes	10,9	5,7
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	0,3	22,8

Fonte: SFF-SC/DCOG - Sigef

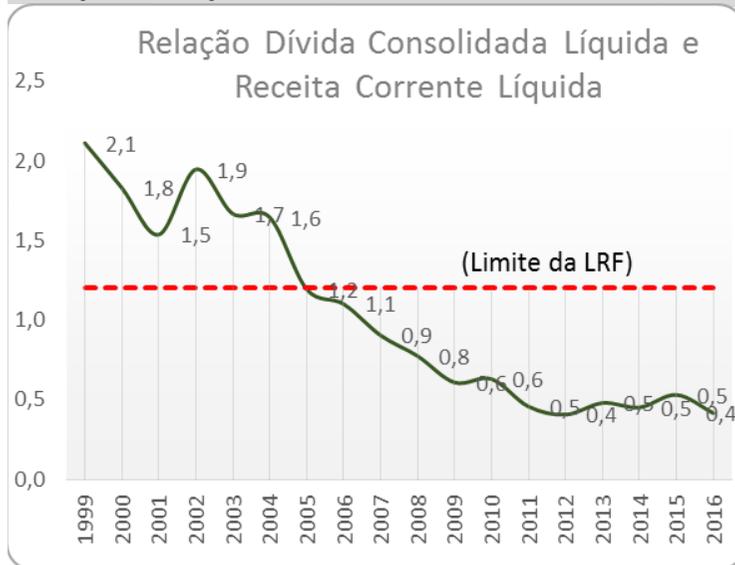
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

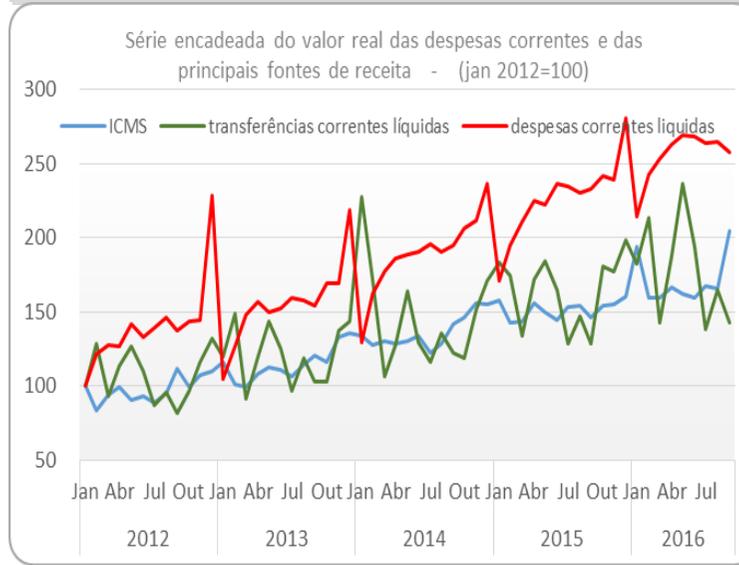
Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte: SEF/DIOR



Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução mensal das despesas e principais receitas SEF/DCOG



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas a partir do início de 2015. Em setembro passado, a contabilização de recursos extraordinários, inverteu essa tendência.

Evolução Receitas-Despesas

Na comparação da evolução real das principais receitas e das despesas correntes do Estado observa-se no período analisado um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

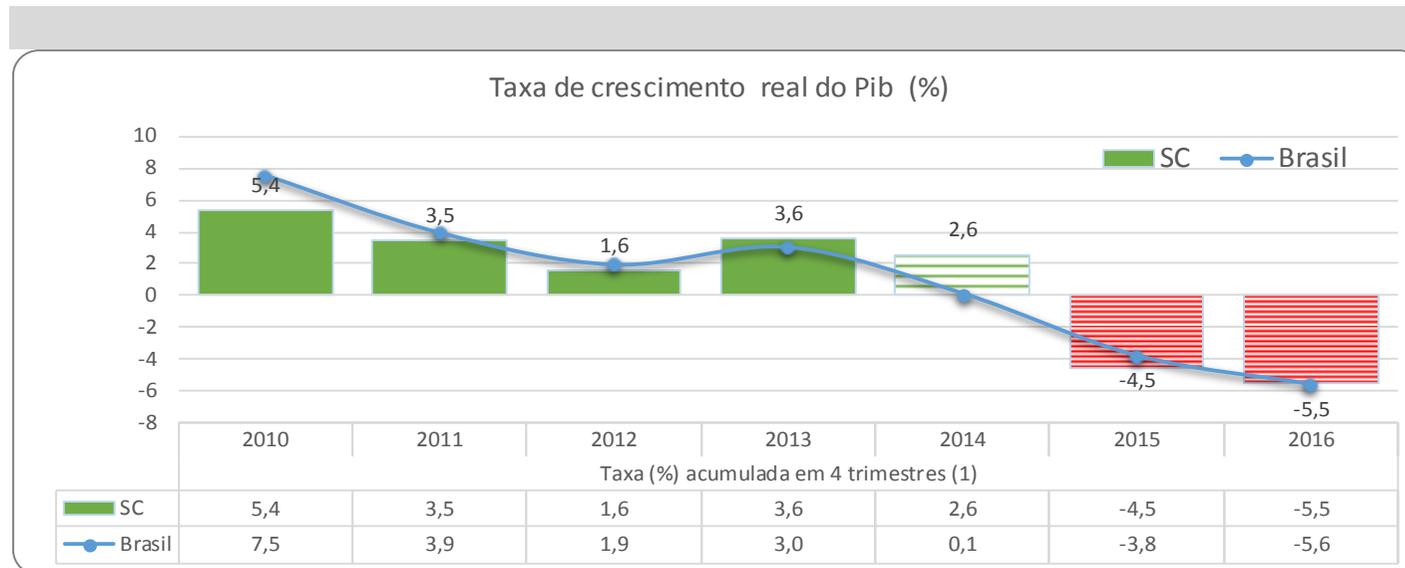
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em abril, estava bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A LRF estabelece um limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento dessa despesa no Estado ao longo da série, uma reversão no início de 2016, uma retomada do crescimento entre maio e agosto e outra inversão em setembro.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



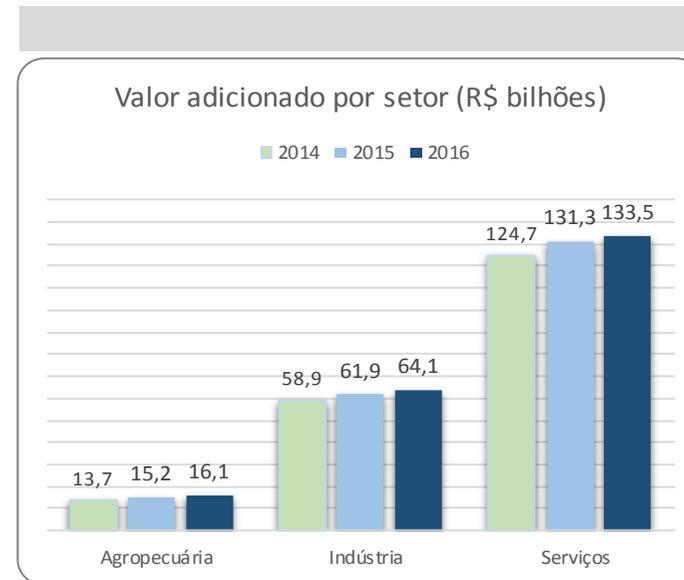
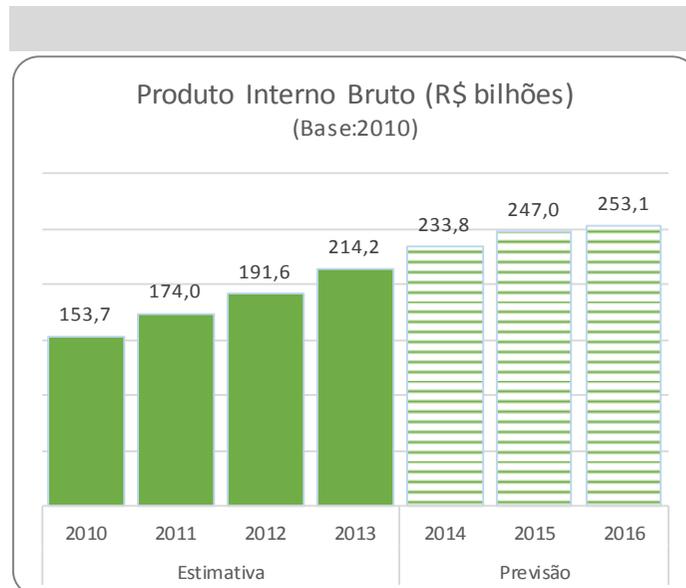
DESTAQUES

Recessão segue forte

O Brasil enfrenta forte recessão. No acumulado de 12 meses, terminados em agosto, o Banco Central, através do IBC- Br, estima uma retração de 5,6% no Pib brasileiro.

Pib catarinense cai 5,5%

Foi a estimativa de retração do Pib estadual nos últimos 12 meses até agosto de 2016. A taxa se equipara a da média brasileira. Em 2015, a retração daquele ano está estimada em 4,5%.



Os serviços retraíram 6,3%. A indústria total caiu 4,5% e a agropecuária encolheu 2,9%. O crescimento da pecuária, da indústria de alimentos e dos serviços industriais de utilidade pública não foram suficientes para compensar a retração dos demais subsetores.

Nova Base

De acordo com os novos resultados que contemplam o ano de 2010 como referência e com a incorporação de uma nova classificação de produtos e atividades, o Pib estadual cresceu 3,6% em 2013, atingindo R\$ 214,2 bilhões.

Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; Para os anos de 2014 a 2016 a estimativa é da SPG/SC e SEF/SC/Dior e para o Pib Brasil 2016 é Bacen (IBC-BR).

Elaboração: SEF/DIOR

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Dos 13 principais produtos agrícolas de SC, 6 tiveram redução de produção em 2016, em relação à safra anterior. Redução de área, substituição de cultura e queda na produtividade foram as principais causas. Na pecuária, nos 9 primeiros meses do ano, destacou-se o crescimento da produção suína. A bovinocultura de leite e corte teve retração.

Preços em alta

Problemas climáticos e o impacto de exportações pressionaram o mercado interno, que teve elevação dos preços, especialmente de grãos, oleaginosas e aves.

Agricultura

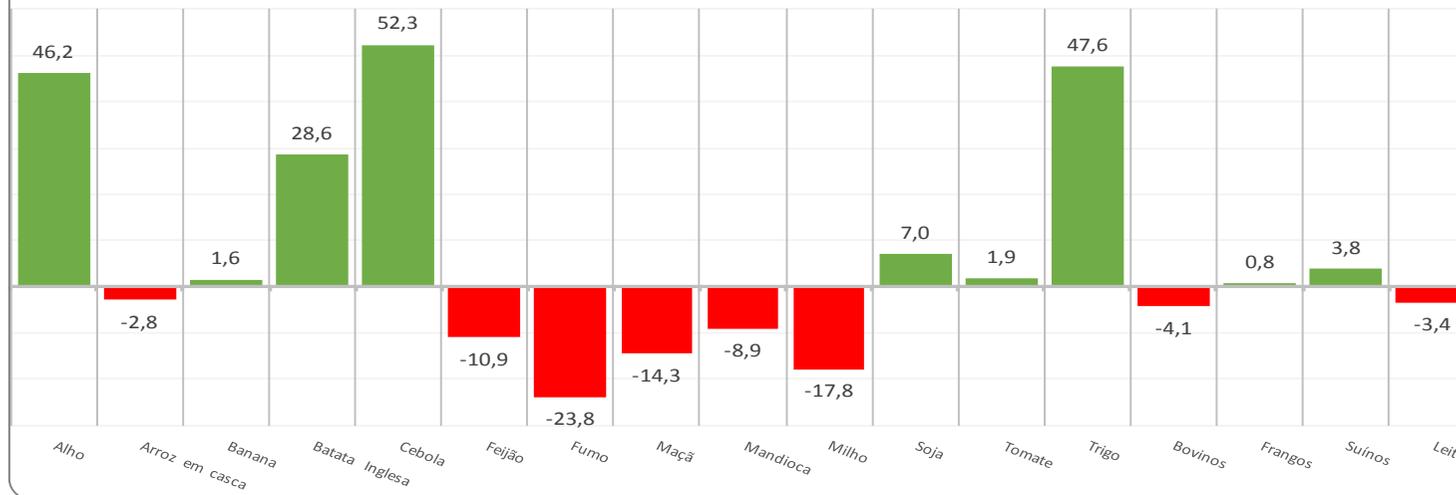
Nos primeiros 9 meses de 2016, o Índice de Quantum da produção agrícola caiu 5,1%, enquanto, o de preços, cresceu 30,2%, na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária

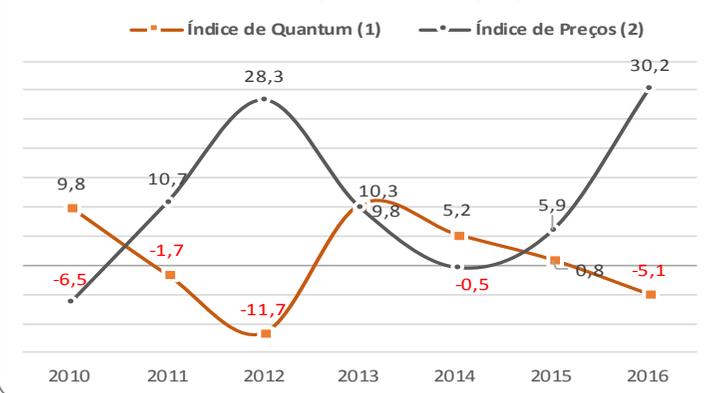
Na mesma comparação, o Índice de Quantum da pecuária cresceu 0,4%, enquanto, o de preços, cresceu 13,3%.

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

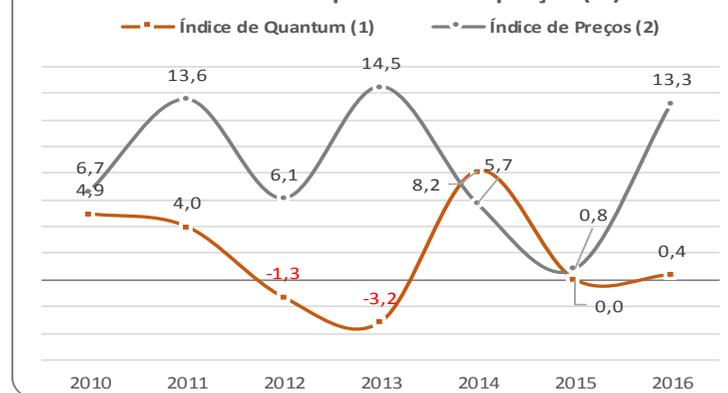
Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2015

**AGRICULTURA**

Índice de quantum e de preços (%)

**PECUÁRIA**

Índice de quantum e de preços (%)



Fonte: IBGE/LSPA de setembro 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite (2016/2015); MAPA/SIPAS e DFAs set 2016 (variação 2016/2015 da produção até setembro dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC)

8.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES

Indústria melhora desempenho

Na passagem de agosto para setembro, a produção da indústria catarinense ficou estagnada, enquanto a da média nacional, cresceu 0,5%. No entanto, na comparação com setembro de 2015 a produção cresceu 0,2%, enquanto na média nacional, a queda foi 4,8%. Em 12 meses, o indicador de produção industrial catarinense vem melhorando pelo 6º mês consecutivo.

Indicadores FIESC

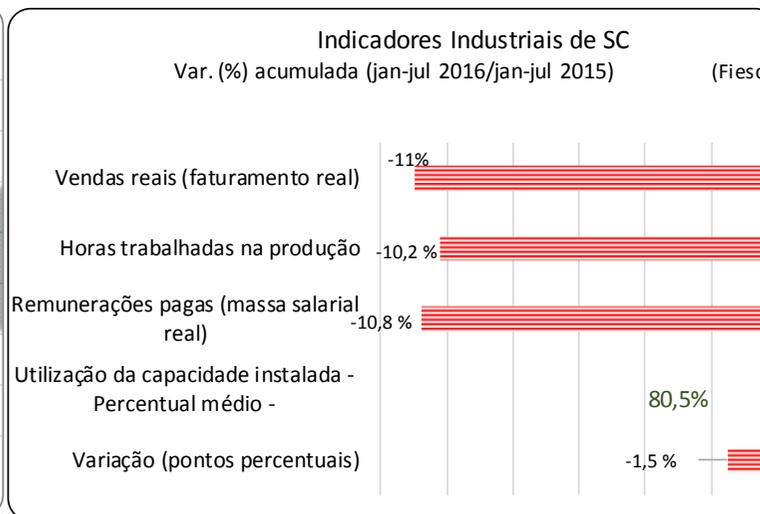
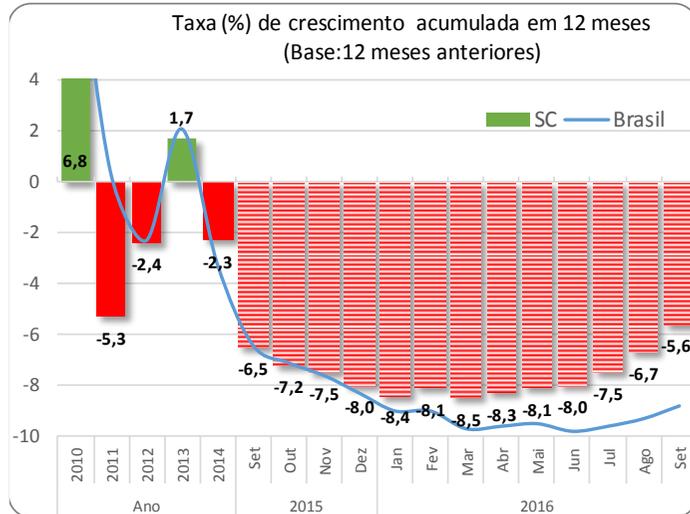
Após 2 meses com resultados positivos moderados na comparação com o mês anterior, as vendas industriais voltaram a se retrair em julho, em SC. A perda de dinamismo no mês, deve-se à queda de vendas de máquinas e equipamentos e de produtos de plástico.

Produção de veículos é destaque

Na comparação com setembro de 2015, dos 12 segmentos industriais pesquisados, 5 deles tiveram crescimento da produção. Destacou-se, na comparação, o crescimento de 16,1% da produção de veículos automotores, mas também o de têxteis e alimentos.

No ano, alimentos e máquinas se destacam

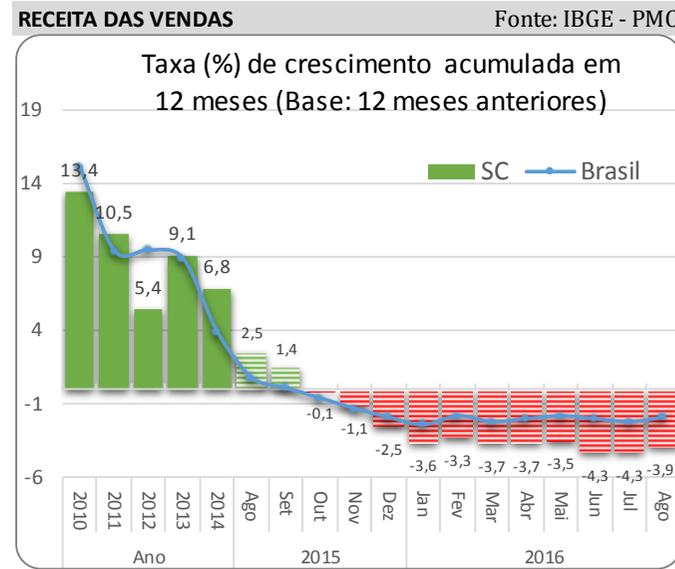
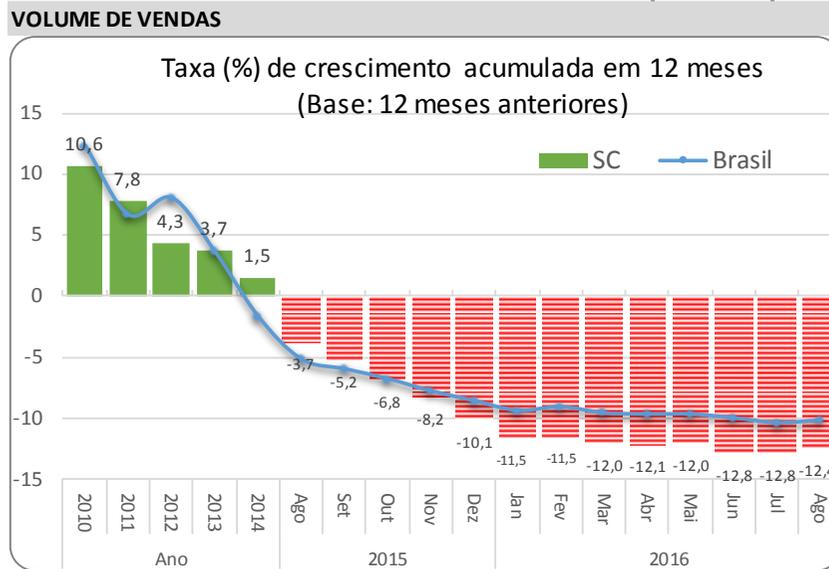
No acumulado do ano, na comparação com o mesmo período de 2015, os segmentos de alimentos e de máquinas elétricas foram os únicos que cresceram no Estado. No entanto, nessa comparação, observa-se uma melhora em todos os demais subsetores, embora ainda que com queda de produção.



INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal (Base: igual mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até setembro (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-4,8	-7,8
Indústria Geral - SC	0,2	-4,2
Produtos alimentícios	4,5	3,9
Produtos têxteis	11	-3,3
Artigos do vestuário e acessórios	-2,7	-3,7
Produtos de madeira	3,3	-2,1
Celulose, papel e produtos de papel	-0,4	-3,7
Produtos de borracha e de material plástico	-0,6	-6
Produtos de minerais não-metálicos	-8,4	-13,8
Metalurgia	-11,3	-15,1
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-7	-21,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,8	4,5
Máquinas e equipamentos	-3,6	-5,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	16,1	-9

8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado



DESTAQUES

Consumidor mantém cautela

Resultados do comércio em agosto decepcionam. Segundo a CNC, a recuperação da confiança dos consumidores e o menor patamar da taxa de câmbio ainda não permitiram uma reação do setor. A fragilidade do mercado de trabalho e o custo alto do crédito ainda mantém impacto negativo no volume de vendas do varejo.

Embora frustrante, o desempenho do comércio em 12 meses, tanto no País como no Estado, teve uma redução da queda, tanto em volume como em valor.

Na comparação com agosto de 2015, o volume de vendas no varejo ampliado caiu 7,7% na média do Brasil e 6%, em SC. A diferença da retração entre o Estado e o País vem diminuindo, tanto no acumulado do ano, como em 12 meses.

No ano, dos segmentos de maior peso no índice, o destaque negativo continua com o de alimentos, impactado pela alta dos preços. Também daqueles dependentes do crédito, como móveis e eletrodomésticos e veículos.

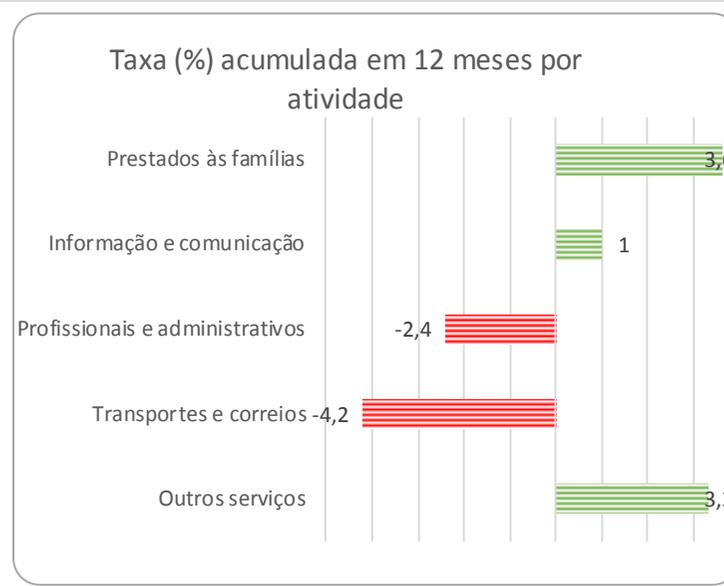
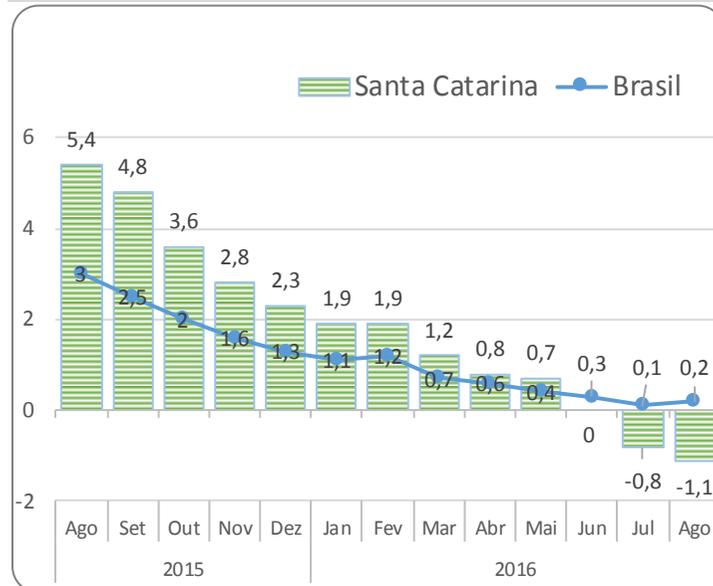
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - agosto (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano até agosto (Base: igual período do ano anterior)
-7,7	Comércio geral - BR	-9,3
-6,0	Comércio geral - SC	-10,4
-8,0	Combustíveis e lubrificantes	-7
-3,8	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-10,7
-5,3	Tecidos, vestuário e calçados	-0,3
-7,5	Móveis e eletrodomésticos	-9,3
-2,7	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	3,1
-16,6	Livros, jornais, revistas e papelaria	-18,1
-14,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e c	-23,6
6,0	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,4
-8,7	Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,9
-7,3	Material de construção	-11,8

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - agosto (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até agosto (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	2,2	0,5
Receita Total - SC	-2,3	-1,4
Serviços prestados às famílias	8,2	4,4
Serviços de informação e comunicação	0,5	1,1
Serv. profissionais, administr. e complementares	-6,6	-0,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-6,5	-6
Outros serviços	7,6	4,1

DESTAQUES

Serviços continuam em queda

Segundo o IBGE, a queda da indústria em agosto influenciou a retração no setor de serviços. O principal afetado foi o transporte terrestre, já que sem produção para escoar, o transporte de cargas para.

Em agosto, a taxa acumulada em 12 meses da receita nominal dos serviços piorou em SC, apontando uma variação negativa de 1,1%.

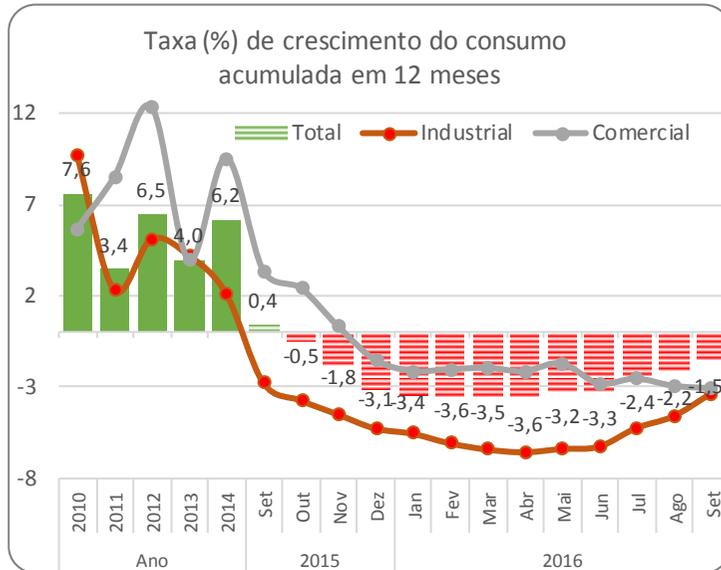
Nestes 12 meses, ficaram no positivo o crescimento da receita dos serviços prestados às famílias, os outros serviços e os de informação e comunicação. Os demais tiveram variação negativa, ampliando a queda em relação a mesma comparação no mês passado.

A forte queda nos serviços de transporte no Estado tem ocasionado a maior influência para o resultado negativo do setor.

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

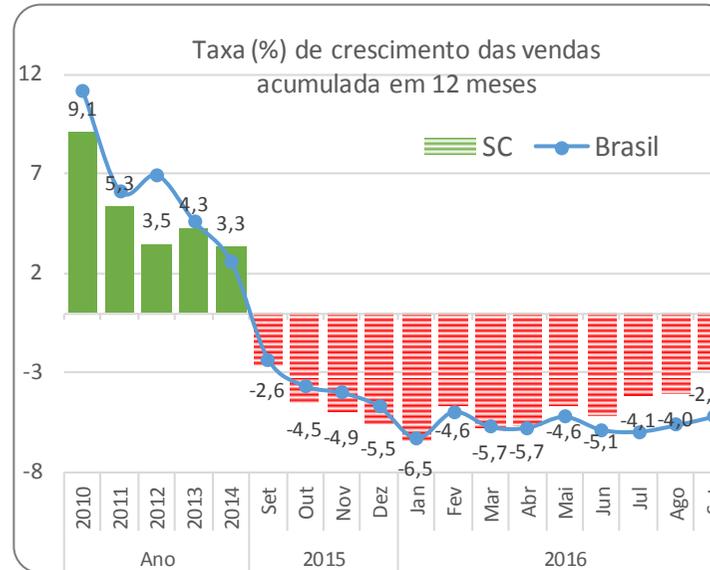
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

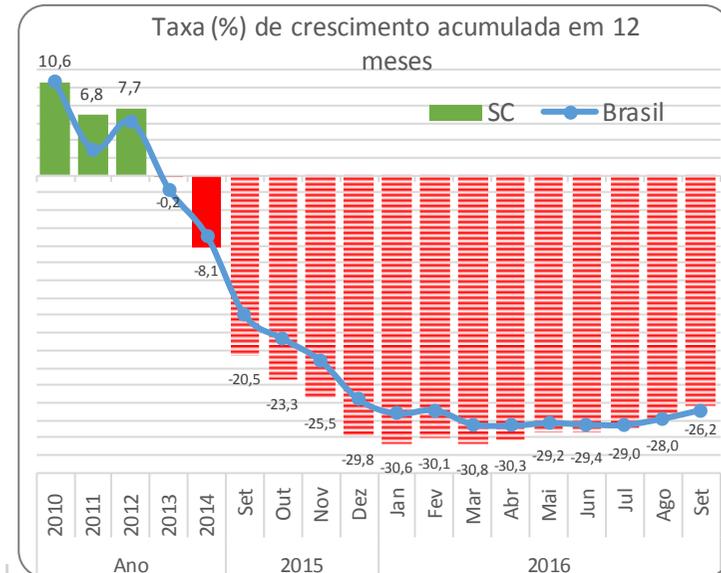
A taxa de crescimento do consumo total de energia elétrica parou de cair em abril. A partir de então, houve uma persistente melhora no consumo industrial, mas, a tendência de queda ainda persiste no comércio.

Óleo Diesel

Em setembro, houve crescimento de 4,2% nas vendas de óleo diesel no Estado, quando comparado com o mesmo mês de 2015. A tendência sugere uma melhora na atividade econômica.

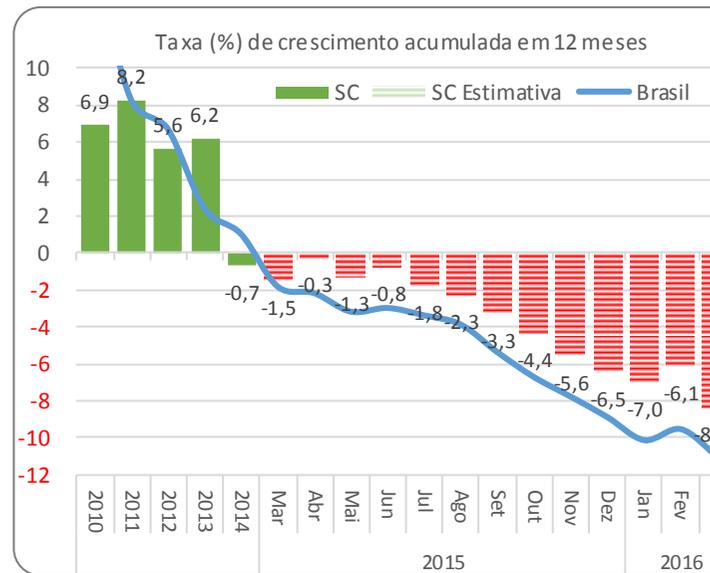
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



Veículos: nova queda

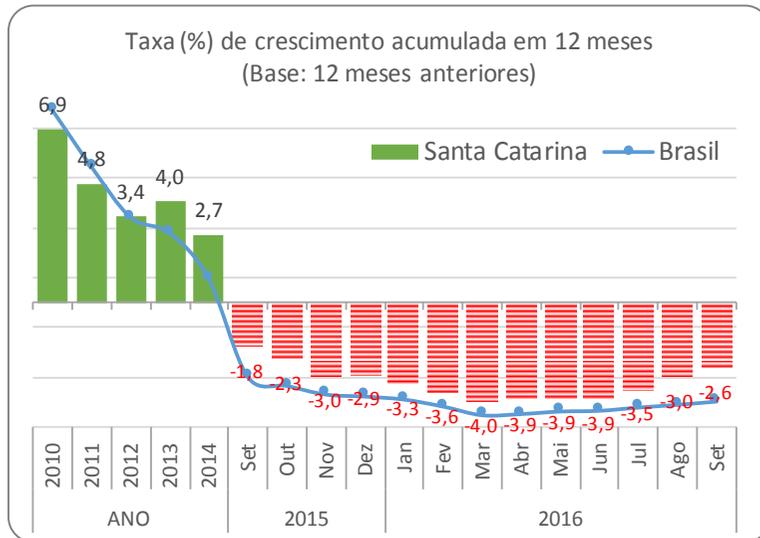
Depois de alguns meses de melhora no mercado de veículos novos, os emplacamentos em setembro tiveram forte queda. Em relação a agosto, a queda foi 11,3% em SC e 13% no País. Em 12 meses, no entanto, o indicador vem apresentando alguma melhora.

Cimento

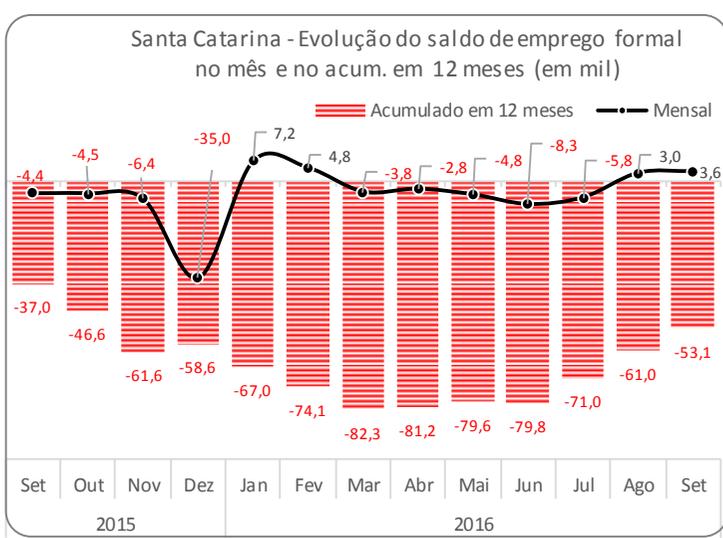
O consumo no País teve forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo ao longo do ano passado. A queda em nível nacional tem sido bem superior à queda estadual.

8.7 Mercado de Trabalho

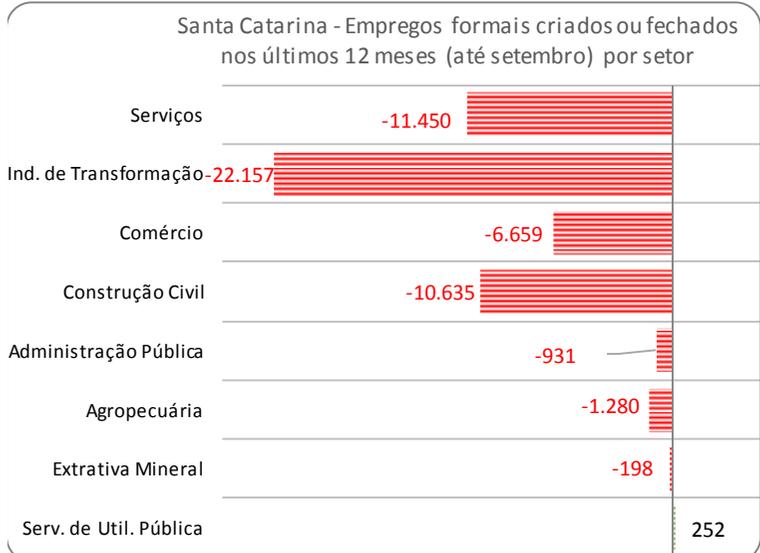
EMPREGO Fonte: MTE/CAGED



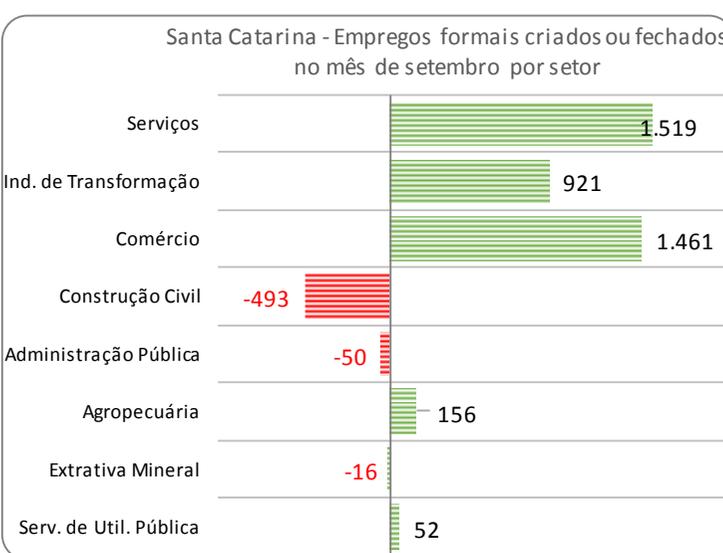
EMPREGO : Saldo de emprego Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

Emprego volta a crescer

Pelo segundo mês consecutivo houve ampliação do estoque de emprego em SC. Em setembro, foram criados 3.550 novos postos. No mesmo mês de 2015 foram fechados 4,4 mil postos.

Setores que admitiram

No mês, os setores que mais geraram novos postos de emprego foram o de serviços (maioria em alojamento e alimentação), o do comércio e o da indústria de transformação (maioria no vestuário).

Em 12 meses, foram 53,1 mil postos fechados, mas observa-se uma firme tendência de redução deste montante. No período, a indústria de transformação foi a que mais demitiu, mas vem reduzindo o saldo de demitidos, assim como a maioria dos demais setores.

Alimentos demite menos

Todos os setores da indústria de transformação reduziram o estoque de emprego nos últimos 12 meses. Os que mais reduziram foram: vestuário (4.363), mecânica (3.400), minerais não-metálicos (3.139), metalúrgica (3.080), materiais de transporte (2.632) e madeira (1.933). A indústria de alimentos foi a que menos demitiu (112).

8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC

DESTAQUES

Comércio exterior recua

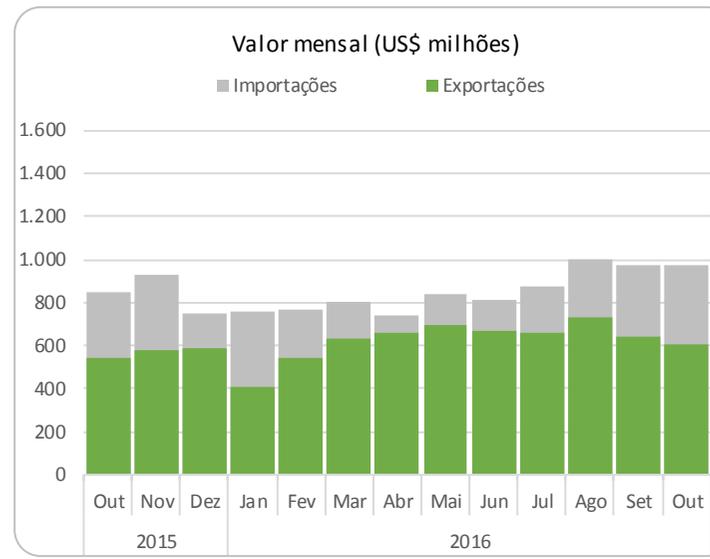
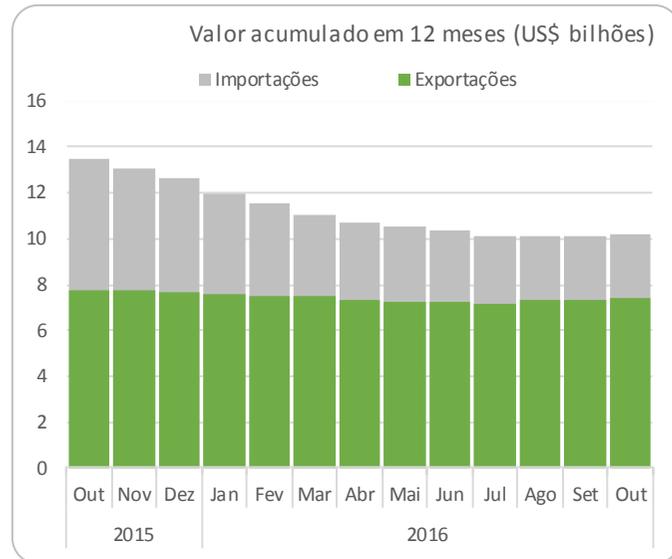
As exportações catarinenses caíram pelo segundo mês consecutivo. Atingiram US\$ 608,6 milhões, 5,8% a menos que setembro, porém 12,6% maior que as de outubro de 2015. As importações também caíram pelo segundo mês consecutivo, com uma queda de 0,5% em relação a setembro e crescimento de 15% em relação a outubro de 2015.

No acumulado do ano o valor exportado é 3,5%, menor na comparação com o mesmo período do ano passado, e 4,6% menor na comparação de 12 meses. O montante da queda, entretanto, vem diminuindo ao longo do ano em ambas as comparações.

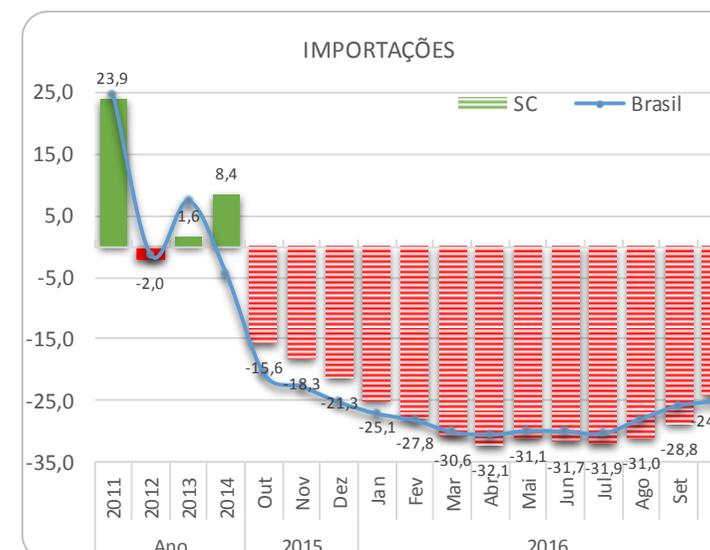
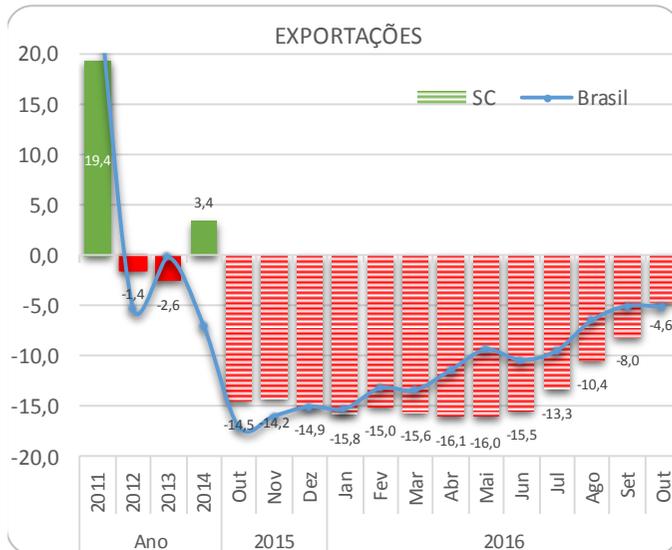
Carnes são destaque

Em 2016, as carnes responderam por quase 30% das exportações estaduais. As de aves com 21% do total exportado, tiveram aumento no volume, mas o valor em dólares é inferior ao do período de 2015. Já as suínas, com 6,4% do total exportado, tiveram 50% de aumento no volume, e de 21% no valor.

Os produtos básicos responderam por 44% das exportações do ano, enquanto os industrializados, por 56% do total.

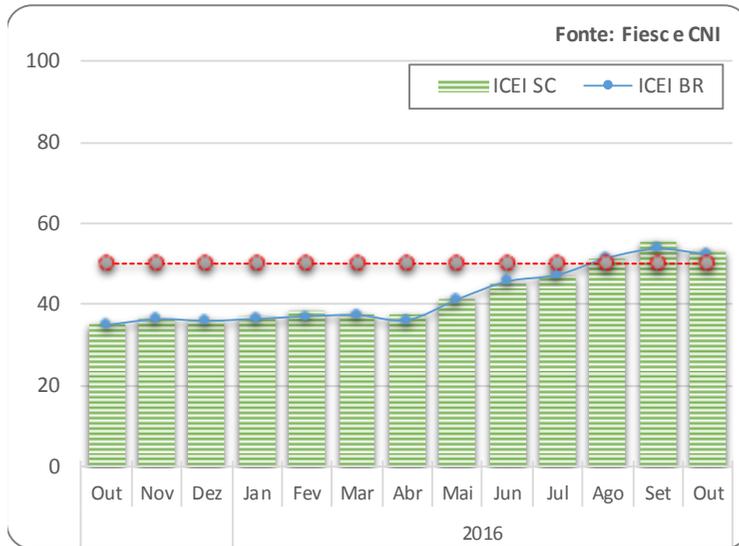


TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

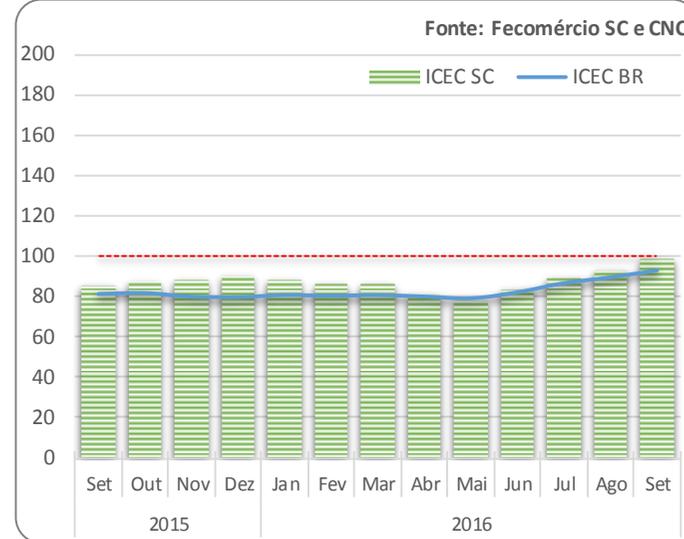


8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Industriais alertas

Depois de 4 meses de melhora, a confiança na indústria volta a cair, acendendo um sinal de alerta sobre a recuperação da economia. A queda resulta da reavaliação das perspectivas econômicas nos próximos 6 meses.

Comércio mais confiante

Embora a visão do momento continue bastante pessimista, a confiança dos varejistas tem evoluído positivamente pelo quarto mês seguido. O índice vem sendo influenciado pelas mudanças na gestão do País e pela perspectiva de uma saída mais rápida da crise.

Consumidor menos pessimista

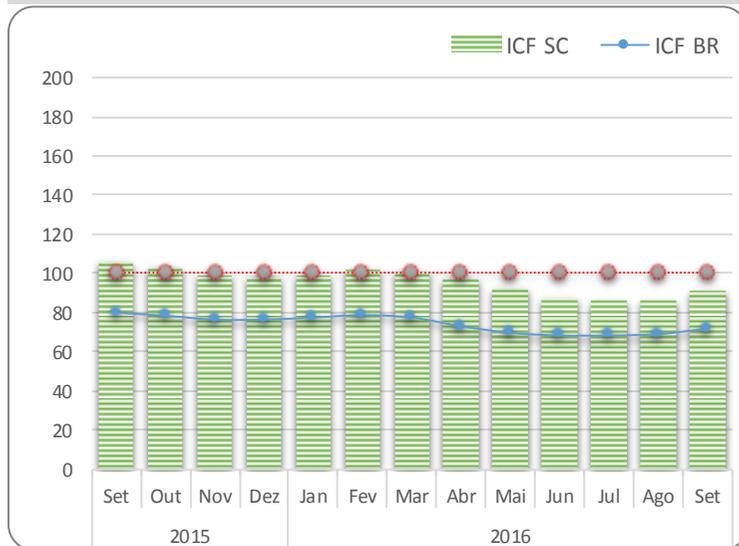
Tanto o índice geral como todos os subíndices tiveram melhora no mês, refletindo uma percepção menos pessimista dos consumidores em relação ao ambiente econômico.

Endividamento vem caindo

Apesar da melhora dos indicadores de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses, os números ainda são elevados. Mercado de trabalho menos favorável, inflação e juros elevados têm pressionado o orçamento das famílias.

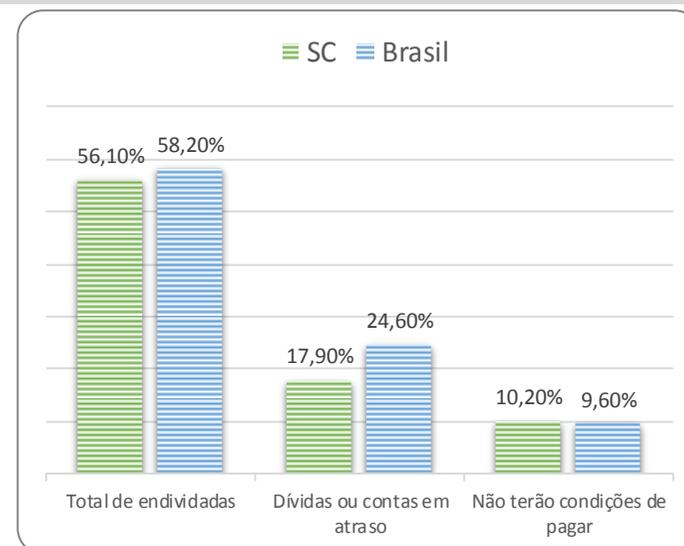
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - setembro 2016

Fecomércio



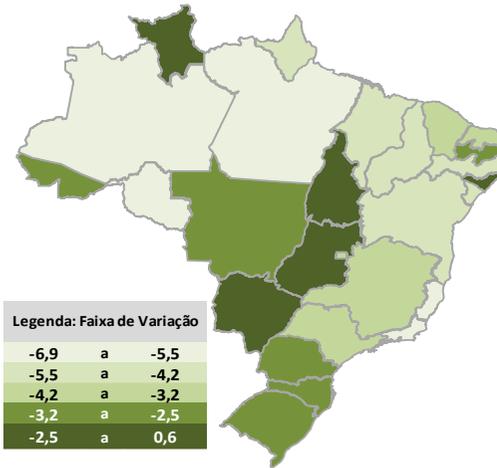
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Setembro



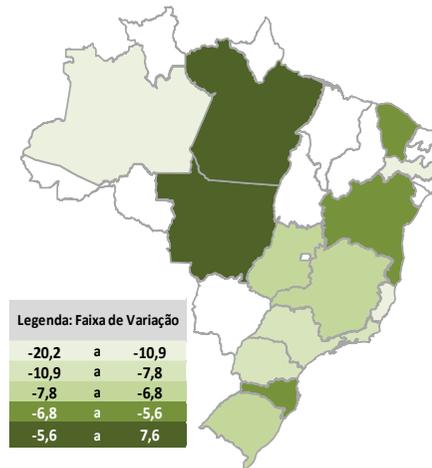
Legenda: Faixa de Variação

-6,9	a	-5,5
-5,5	a	-4,2
-4,2	a	-3,2
-3,2	a	-2,5
-2,5	a	0,6

Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Goiás	-2,4
2	Santa Catarina	-2,6
3	Rio Grande do Sul	-2,8
4	Mato Grosso	-3,1
5	Paraná	-3,1
6	São Paulo	-3,8
7	Minas Gerais	-3,8
8	Distrito Federal	-3,9
9	Ceará	-3,9
10	Pernambuco	-4,3
11	Bahia	-4,4
12	Espírito Santo	-5,7
13	Rio de Janeiro	-6,3
14	Pará	-6,5
15	Amazonas	-6,9

Produção Física da Indústria - Setembro



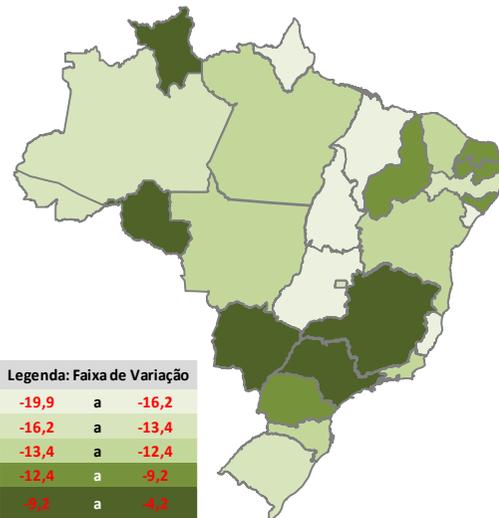
Legenda: Faixa de Variação

-20,2	a	-10,9
-10,9	a	-7,8
-7,8	a	-6,8
-6,8	a	-5,6
-5,6	a	7,6

Posto dos 14 maiores estados

1	Pará	7,6
2	Mato Grosso	5,1
3	Santa Catarina	-5,6
4	Bahia	-5,8
5	Ceará	-6,4
6	Goiás	-6,8
7	Rio Grande do Sul	-7,1
8	Minas Gerais	-7,5
9	Rio de Janeiro	-7,8
10	São Paulo	-8,0
11	Paraná	-8,7
12	Pernambuco	-10,9
13	Amazonas	-16,4
14	Espírito Santo	-20,2

Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Agosto



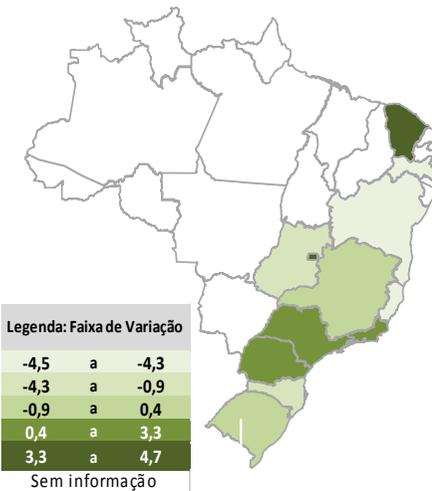
Legenda: Faixa de Variação

-19,9	a	-16,2
-16,2	a	-13,4
-13,4	a	-12,4
-12,4	a	-9,2
-9,2	a	-4,2

Rank dos 14 maiores estados e DF

1	São Paulo	-6,0
2	Minas Gerais	-6,1
3	Paraná	-9,6
4	Mato Grosso	-12,4
5	Santa Catarina	-12,4
6	Bahia	-12,4
7	Ceará	-12,9
8	Rio de Janeiro	-13,0
9	Pará	-13,2
10	Rio Grande do Sul	-13,5
11	Amazonas	-14,2
12	Distrito Federal	-15,1
13	Pernambuco	-15,4
14	Goiás	-16,5
15	Espírito Santo	-18,3

Receita nominal do setor de serviços - Agosto



Legenda: Faixa de Variação

-4,5	a	-4,3
-4,3	a	-0,9
-0,9	a	0,4
0,4	a	3,3
3,3	a	4,7
Sem informação		

Posto dos 11 maiores estados e DF

1	Distrito Federal	4,7
2	Ceará	3,7
3	Paraná	3,1
4	Rio de Janeiro	0,8
5	São Paulo	0,6
6	Rio Grande do Sul	-0,2
7	Minas Gerais	-0,4
8	Goiás	-1,0
9	Santa Catarina	-1,1
10	Pernambuco	-4,3
11	Bahia	-4,3
12	Espírito Santo	-4,5

DESTAQUES

Emprego teve melhora

SC se destacou em setembro como o segundo estado do Centro Sul que mais admitiu, seguido pelo MS. Ainda que em 12 meses tenha reduzido o estoque de emprego, segue em segunda colocação entre os principais estados do País.

Indústria - SC melhora desempenho nacional

Entre agosto e setembro, a produção subiu em 9 dos 14 Estados pesquisados. Na média cresceu 0,5%, sendo que SP, com quase 1/3 da produção cresceu 1,6%. SC mesmo com crescimento nulo ganhou 2 posições na comparação de 12 meses.

Comércio: maioria retrai

Todos os estados, à exceção de Roraima e Paraíba, apresentaram variações negativas para o volume de vendas na comparação com agosto de 2015. Em 12 meses, SC recupera posições e se equipara com a retração do Mato Grosso e da Bahia.

Serviços: maioria dos Estados retraem

A maioria dos Estados contabiliza variação negativa na evolução da receita nominal dos serviços em 12 meses, relativos ao período anterior. Em SC, nessa comparação, a receita caiu 1,1%, enquanto a média do Brasil cresceu 0,2%.

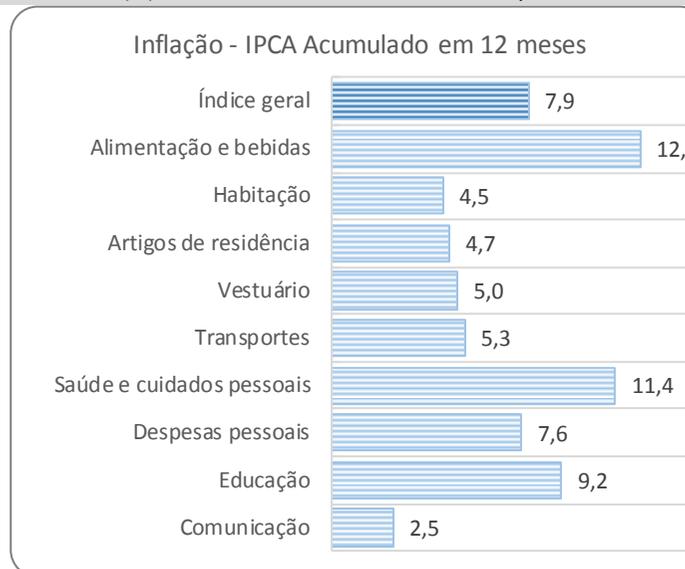
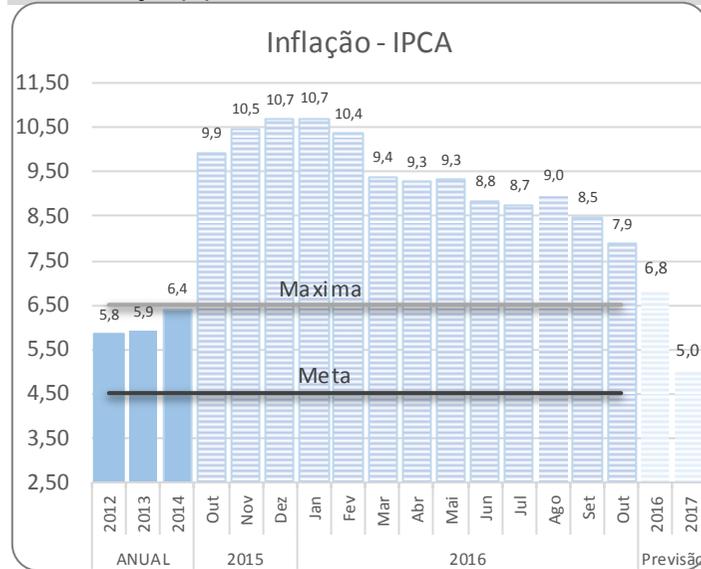
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até outubro, por setor

DESTAQUES



Inflação de outubro tem menor taxa desde 2000

A inflação continua perdendo força e converge em direção a meta. Apesar de ter acelerado na passagem de setembro para outubro, de 0,08% para 0,26%, registrou a menor taxa para o mês desde 2000. Em 12 meses, o índice caiu para 7,87%.

Em 12 meses todos os segmentos desaceleraram na mesma comparação do mês anterior. Destacou-se a desaceleração no grupo de alimentação e bebidas que ao longo do ano vinha exercendo grande pressão no índice geral.

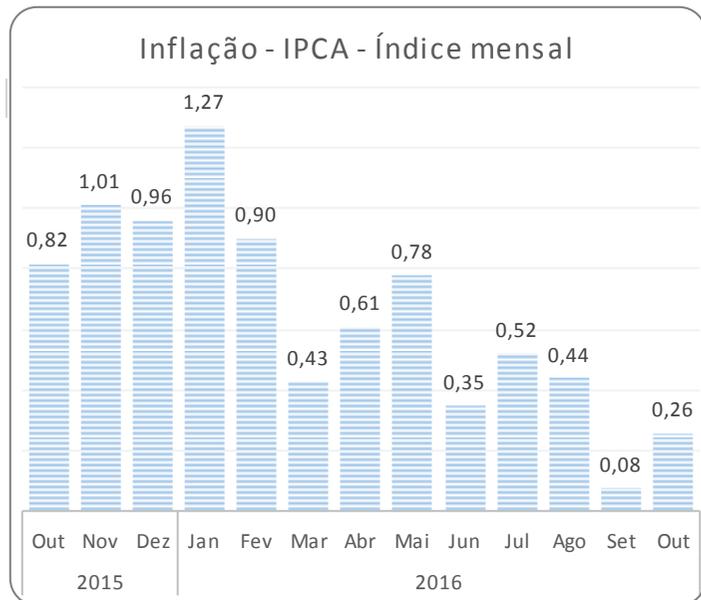
Em comparação com o mês anterior, dos 9 grupos de produtos e serviços que compõem o índice, 2 tiveram deflação: alimentos e bebidas (-0,05%) e artigos de residência (-0,13%); o que teve maior variação foi o de transportes (0,75%) seguido pelo vestuário (0,43%).

Real segue valorizando

A adiamento da elevação dos juros americanos e o apetite pelo Brasil, de elevados juros internos, com a confiança na economia melhorando e um amplo programa de privatizações e concessões em andamento, têm atraído capitais externos e contribuído para a valorização do Real. Mais recentemente, mesmo com o início do ciclo de baixa dos juros no Brasil, o Real segue valorizando. Além dos motivos acima, contribuiu a aprovação da PEC e a entrada de recursos da repatriação.

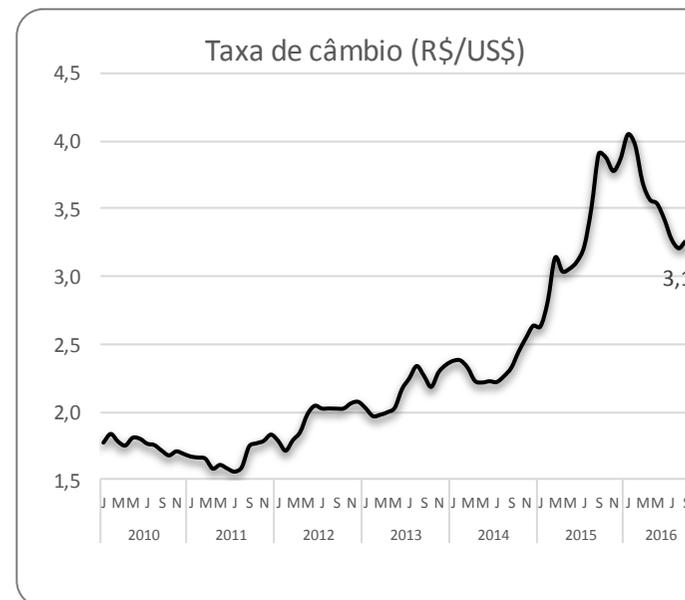
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

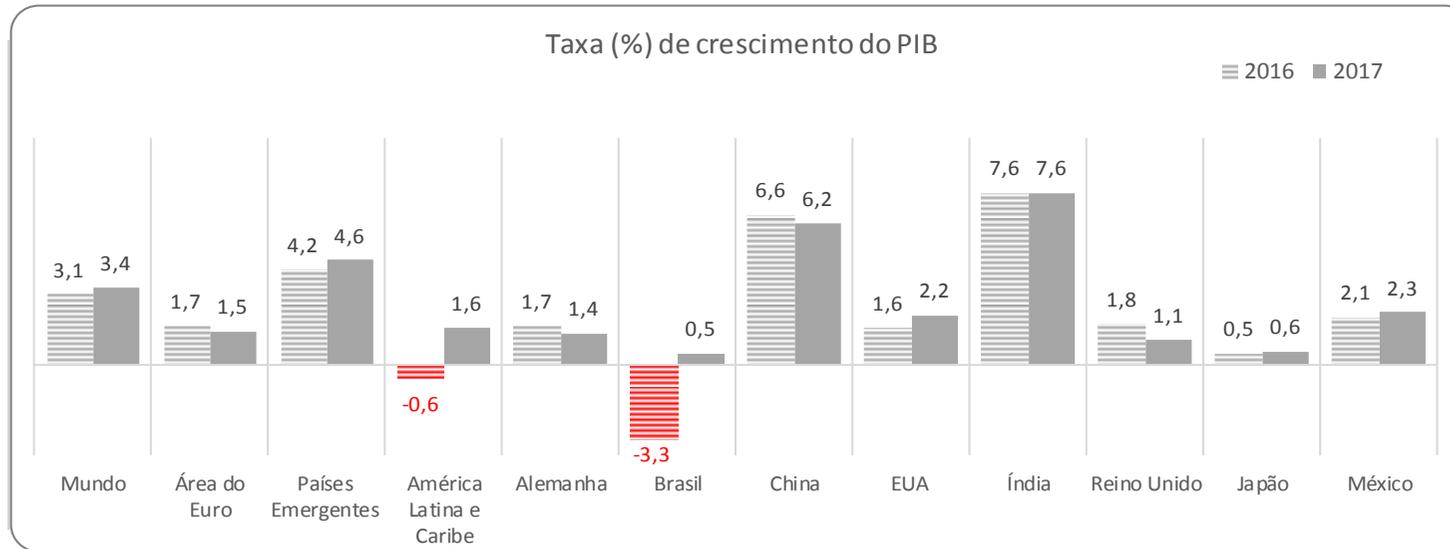
Fonte: Bacen



10 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2016



DESTAQUES

Pib Mundial

FMI mantém a estimativa de julho de crescimento do Pib mundial de 2016, em 3,1%. Para 2017, também permanece em 3,4%.

Brasil: crescimento em 2017

O relatório de outubro mantém a perspectiva de retração para a economia brasileira em 3,3% para 2016 e de crescimento de 0,5% em 2017.

Segundo o relatório, houve melhora no ambiente econômico do País. Embora em recessão, a atividade econômica parece se aproximar de uma recuperação na medida em que choques do passado perdem força: o do declínio dos preços das commodities, do ajuste dos preços administrados de 2015 e das incertezas políticas.

Commodities

Os preços internacionais da soja e do milho tiveram crescimento acima de 5% em outubro. Já, o petróleo caiu 1,5%. No acumulado do ano, o preço do petróleo subiu 30% e o da soja 15%. O do milho, no entanto, acumula queda de 1%.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- outubro de 2016

